



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**POLOS TURÍSTICOS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE – GO:
Quem são os profissionais atuando na área do lazer?**

**Amarayza Evellyn Moreira Borges
Ana Paula Batista Fernandes**

Orientadora: Prof. Me. Fernanda Jorge de Souza.

Trindade-GO

2017

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**POLOS TURÍSTICOS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE – GO:
Quem são os profissionais atuando na área do lazer?**

**Amarayza Evellyn Moreira Borges
Ana Paula Batista Fernandes**

**Projeto de Pesquisa apresentado como
requisito parcial para elaboração
monografia de conclusão do curso de
graduação em Educação Física da
Faculdade União de Goyazes, sob
orientação da Professora Fernanda
Jorge de Souza.**

Orientadora: Prof. Me. Fernanda Jorge de Souza.

Trindade-GO

2017

**Amarayza Evellyn Moreira Borges
Ana Paula Batista Fernandes**

**POLOS TURÍSTICOS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE – GO:
Quem são os profissionais atuando na área do lazer?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. orientador: Me. Fernanda Jorge de Souza
Faculdade União de Goyazes

Prof. interno: Me. Cátia Rodrigues dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. externo: Esp. Gislaine Corrêa da Silva
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

19/12/2017

Agradecemos

primeiramente a Deus, por todos os dias
presentear-nos com sua graça;
e também às nossas famílias pelo apoio,
paciência, dedicação e
momentos de ausência.

POLOS TURÍSTICOS DE CALDAS NOVAS E RIO QUENTE – GO:
Quem são os profissionais atuando na área do lazer?

Amarayza Evellyn Moreira Borges¹
Ana Paula Batista
Fernandes¹ Fernanda Jorge
de Souza²

RESUMO

O lazer é uma das áreas de atuação que mais vem crescendo no Brasil, principalmente nos polos turísticos. A partir daí, analisa-se neste artigo quem são os profissionais do lazer atuando nos polos turísticos de Caldas Novas e Rio Quente-GO. Para coleta de dados, utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, com 57 profissionais da área do lazer e recreação, para saber sua formação acadêmica, tempo de atuação e se o profissional de Educação Física está exercendo sua função em tal área. Foi verificado que a maioria da população tem apenas o ensino médio completo, e os que estão cursando ou já concluíram o ensino superior são de fato os profissionais de Educação Física, que atuam na área de 3 a 5 anos aproximadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Recreação; Polos Turísticos; Profissionais de Educação Física.

TOURIST POLES OF CALDAS NOVAS AND HOT RIVER - GO:

Who are the professionals working in the area of leisure?

ABSTRACT

Leisure is one of the areas of activity that has been growing the most in Brazil, especially in the tourist centers. From this, it is analyzed in this article who are the professionals of the leisure acting in the tourist poles of Caldas Novas and Rio Quente- GO. For data collection, we used a questionnaire with open and closed questions, with 57 professionals from the area of leisure and recreation, to know their academic background, time of performance and if the Physical Education professional is performing his function in such area. It was verified that the majority of the population has only complete secondary education, and those who are attending or have completed higher education are in fact the Physical Education professionals, who work in the area of approximately 3 to 5 years.

KEYWORDS: Leisure; Recreation; Tourist Poles; Physical Education Professionals.

¹ Acadêmicas do curso de bacharelado em Educação Física, da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Professora Me. Fernanda Jorge de Souza.

1- INTRODUÇÃO

Observa-se que atualmente há uma ação crescente da população em busca de locais de turismo e lazer. No estado de Goiás existem inúmeros locais, dentre eles Caldas Novas e Rio Quente onde possuem uma grande demanda turística, por causa das suas águas termais, e piscinas aquecidas, trazendo assim benefícios e experiências prazerosas para seus visitantes. Estas cidades têm população estimada de aproximadamente 74.000 habitantes juntas (IBGE, 2017) que em tempos de férias, feriados e fins de semana, acabam hospedando mais pessoas, fazendo assim com que os hotéis, pousadas, clubes e *resorts* fiquem lotados.

A partir dessas informações, pode-se afirmar que a recreação é uma área que vai se tornando parte do mercado de trabalho. Contudo, não são somente profissionais formados que atuam na área. Este trabalho cita, então, um breve entendimento a respeito do lazer e da recreação na Educação Física e expõe quem são os profissionais que estão atuando como recreadores em clubes e *resorts* em Caldas Novas e Rio Quente-GO, descobrindo assim se existem outros profissionais que estejam atuando neste mercado de trabalho, o que deveria ser feito por direito pelo Profissional de Educação Física.

Há vários conceitos de lazer e recreação na Educação Física, escritos por diferentes autores. Dumazedier (2001, p. 92), diz que o lazer é um tempo em que a pessoa “[...] se libera ao seu gosto da fadiga, descansando do tédio, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de maneira interessada as capacidades de seu corpo e de seu espírito”. Contudo, para alguns filósofos, lazer era considerado como atividades realizadas no dia-a-dia, enquanto o trabalho era realizado por escravos (DUMAZEDIER, 1979).

Com esse entendimento, surgem vários conceitos sobre lazer e recreação, feitas separadamente e até juntos. Cavallari e Zacharias (1994) afirmam que lazer é a disposição que o ser humano se encontra instintivamente, no seu tempo livre do dia-a-dia para buscar a diversão. E recreação é o momento que a pessoa escolhe espontaneamente, para satisfazer seus desejos através do lazer.

A recreação surge então para proporcionar lazer na Educação Física, com dois sentidos de recreativos: (recreio divertido), ou seja, recuperação do trabalho

feito e o segundo termo é descrito no dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (*recreare*), podendo ser explicado como recriar se divertindo, se alegrando (BRÊTAS, 1997; MARCELINO, 1990). Destarte, a recreação e o lazer existem para trazer bem-estar e alegria para as pessoas em suas horas de descanso, fazendo assim com que tenham uma boa saúde.

Existem diversos perfis de profissionais na área do lazer. E para que a recreação e o lazer sejam colocados em prática, são necessários profissionais qualificados para trabalhar em tal área. Há muitos profissionais com formações acadêmicas diferentes e até não formados atuando no lazer, enquanto o profissional indicado seria o Profissional de Educação Física. De acordo com o art. 6º do capítulo III de Responsabilidades e Deveres do Profissional de Educação Física (CONFEF/CREFs, nº 254/2013), parágrafo 1º, o profissional de Educação Física deve:

[...] promover uma Educação Física no sentido de que a mesma se constitua em meio afetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção de saúde e ocupação saudável do tempo de lazer.

Todavia, o lazer não é guiado somente por profissionais da Educação Física, também é exercido pelos profissionais das áreas de arte-educadora, turismo, hotelaria e outros. Por isso, existe na grade de estudos do curso de Educação Física a matéria lazer/recreação, com concorrência em todas as atuações citadas anteriormente (MARCELLINO et. al., 2007).

Ysayama (2009 apud CAMPOS; CARVALHO; BELÃO, 2015), diz que o lazer é uma área que está em crescimento, fazendo com que tenham mais ofertas de trabalho para os profissionais dessa área, em várias instituições privadas como: hotéis, *resorts*, colônias de férias, empresas de eventos, acampamentos e outros. E públicas como: centros comunitários, prefeituras, universidades, secretarias, dentre outras. Assim, esses profissionais tendem a incrementar mais seus conhecimentos de recursos humanos, para atuar com diferentes públicos e locais.

Para que o profissional atue na área do lazer, é necessária uma formação especializada, pois não basta apenas colocar em prática atividades que já saibam aplicar, e assim trazer um bem-estar para seu público. Este profissional precisa ter um conhecimento teórico sobre o lazer, para que coloque em prática corretamente seu trabalho (FERREIRA; SILVA, 2012). Por isso, é mais indicado que o profissional

de Educação Física atue na área de lazer, pois, para Marcellino (1990) e Melo (1997 apud ALMEIDA; COSTA, 2015, p. 148) a recreação é definida com o valor histórico e cultural, desenvolvida através de jogos e brincadeiras. Portanto, é preciso que haja pessoas graduadas em Educação Física para proporcionar lazer, desenvolvendo atividades recreativas e físicas.

Os profissionais que atuam na área do lazer são identificados como recreadores. Por isso, Freitas e Carvalho (2005) citam as diferentes nomenclaturas existentes bibliograficamente ou no campo de atuação, sobre esses profissionais, como: recreador, recreacionista, programador de lazer, agente cultural, instrutor, animador sociocultural e o mais comum falado nos polos turísticos pelos hóspedes é “tio”. De acordo com o ABRE (Associação Brasileira de Recreadores, 2015), recreador é:

Aquele que interage com as pessoas, sobretudo com grupos, diretamente, e traduz a cultura em atividades de recreação e lazer, de modo a atrair e mobilizar pessoas em programações fixas, regulares e de eventos, dispondo, para isso, de sua capacidade de sintonizar com o gosto do público. O profissional dessa área precisa ter presente a sensibilidade da ludicidade e a capacidade de interpretar as expectativas do grupo, desenvolvendo na sua plenitude a ação pedagógica e didática do educador não formal (ABRE, 2015).

Esta pesquisa é importante para a formação acadêmica dos profissionais de Educação Física, que queiram se especializar na área de recreação em clubes e *resorts*, e assim assumir o seu lugar de direito nesse ambiente de trabalho, contribuindo assim para uma melhor qualidade de prestação de serviços e despertar profissionais de Educação Física que ainda não tenham vivenciado essa experiência a começar a atuar na área da recreação e lazer.

Ligamos tal justificativa ao pensamento de Ysayama (2003, p. 59-60 apud MORENO, 2005, p.14) quando diz que:

A Educação Física é assim, resultante da estreita relação entre pesquisa científica e reflexão filosófica, propiciando a constituição de novas formas de compreender e transformar a prática pedagógica cotidiana que também pode ser encaminhada vislumbrando no lazer um campo possível de aplicação para os profissionais formados na área.

Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar quais profissionais do lazer que atuam nos polos turísticos de Caldas Novas e Rio Quente-GO, analisando se os profissionais de Educação Física estavam atuando na área da recreação, que

de fato é sua área de formação, e se existiam outros profissionais atuando nesta área, verificando qual era sua formação.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo tem caráter observacional descritivo e foi realizado com 57 profissionais da área do lazer, com idade superior a 18 anos. Esses profissionais atuam na área da recreação, nos polos turísticos de Caldas Novas e Rio Quente-GO. A participação foi voluntária. Foram adotados como critérios de exclusão profissionais atuantes nos polos turísticos que sejam menores de idade.

O número de população foi escolhido devido à análise de vagas ofertadas nesses polos turísticos; no entanto, mesmo após ter realizado o convite de participação da pesquisa pessoalmente, somente alguns clubes aceitaram participar, e alguns funcionários desistiram da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada então nos clubes aquáticos: *Water Park*, Clube Privê, Clube Náutico, e no Rio Quente *Resorts*. Cada profissional assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, em duas vias informadas, no qual constaram todas as informações do estudo, além de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Este último foi o único método utilizado na pesquisa para saber quem são os profissionais atuantes na área do lazer, através de sua formação acadêmica, além do tempo de atuação e se o profissional de Educação Física está nessa área. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes (FUG).

O nível de significância desse estudo foi de 95% e utilizamos o *OpenEpi* versão 3, com tamanho da população de 80 indivíduos, o que equivale à frequência de 50%. O limite de confiança dado foi de 5%, tendo o resultado do tamanho da amostra de 67, mas somente 57 pessoas aceitaram participar da pesquisa.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados conforme as características das variáveis e suas distribuições. Sendo as variáveis qualitativas e quantitativas, este trabalho apoiou-se nas ideias de Minayo (1994, p.22), que diz que:

[...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Participaram desse estudo 57 indivíduos. Como mostra a tabela 01, e foi observado que existe uma diferença significativa entre faixa etária e gênero.

Tabela 01. Porcentagem de faixa etária e gênero.

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total Porcentagem	
18-25 anos	3	19	22	39%
25-30 anos	14	8	22	38%
31-40 anos	6	3	9	16%
41-50 anos	3	0	3	5%
Mais de 50 anos	1	0	1	2%
Total	27	30	57	100%

Fonte: autores, 2017.

A população feminina está mais presente na área do lazer, principalmente com faixa etária entre 18 e 25 anos, com 39%. Já os profissionais do sexo masculino representam certa minoria neste estudo, pois estão presentes em porcentagem de 38% com idades entre 25 e 30 anos.

No estudo de Delgado (2003) mostra que 44% dos profissionais entrevistados eram do sexo feminino e 56% do sexo masculino, com idades que variavam de 20 a 36 anos, sendo que 33% desses profissionais possuíam idade inferior a 28 anos.

Já Costa, Tahara e Filho (2011) citam em seu estudo que 60% da população estudada era do sexo masculino e 40% do sexo feminino, e a faixa etária observada variou entre 20 e 36 anos.

Em ambas as pesquisas podem existir profissionais atuantes na área do lazer, (tanto os que atuam em hotéis, clubes ou resorts) com faixa etária e gêneros distintos uns dos outros.

Em termo de escolaridade, observou-se que apenas 5% da população estudada tem o ensino fundamental concluído, 55% o ensino médio concluído e 40% já finalizou ou está cursando o ensino superior, como mostra o gráfico 01.

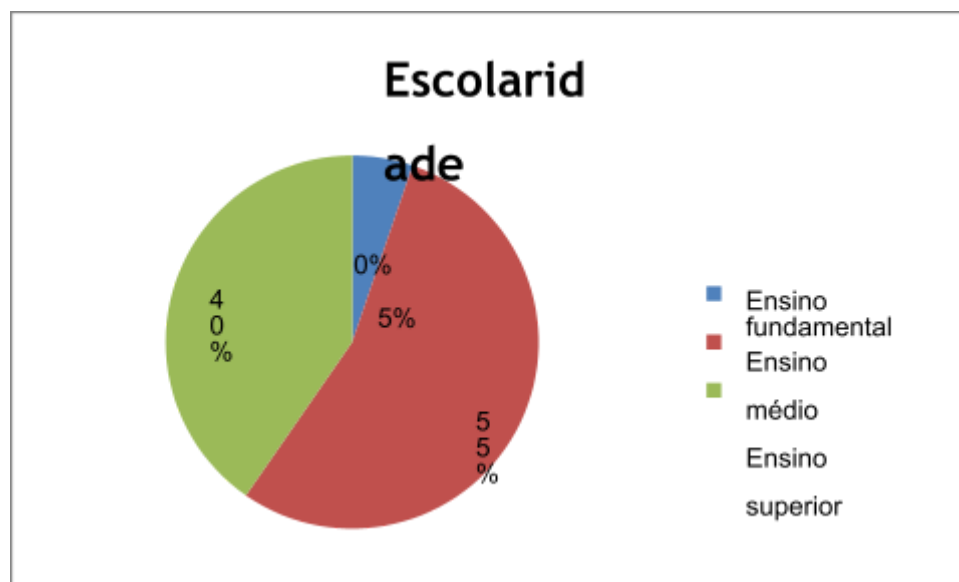


Gráfico 01. Porcentagem de escolaridade. (Autores, 2017).

De 2011 até os tempos atuais o nível de ensino superior aumentou, como podemos observar nos estudos apresentados a seguir.

Costa, Tahara e Filho (2011) citam em sua pesquisa apenas os níveis de escolaridade médio e superior, onde 16% já tinham concluído o ensino médio, 52% estavam cursando o nível superior, e 20% tinham concluído o ensino superior, além dos 12% que não quiseram responder.

Delgado (2011) cita que 22% dos profissionais entrevistados em sua pesquisa possuíam ensino médio completo, 33% estavam cursando a faculdade e o restante já eram formados, ou seja, 45%.

Assim, pode-se observar que os atuantes na área do lazer não são menores de idade, pois sua escolaridade é inferior ao ensino fundamental, deste modo ainda estão cursando o ensino médio, ou até mesmo o ensino superior, e os que ainda não cursaram pretendem fazê-lo para obter formação escolar, curricular, e até para melhora do aprendizado.

No gráfico 02 mostra que dos 40% da população que está cursando ou já finalizaram o ensino superior, a maioria optou por Educação Física, em sua formação acadêmica.

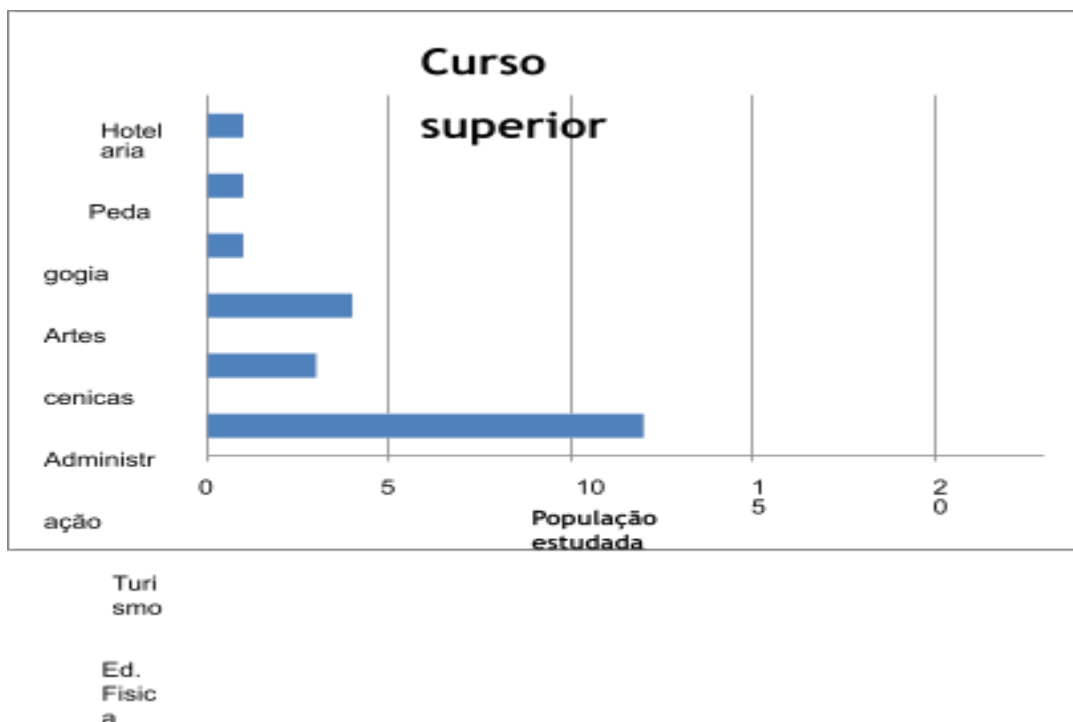


Gráfico 02: Curso superior (Autores, 2017).

Capi e Marcellino (2006) citam que os clubes onde sua pesquisa foi realizada, tinham 24 profissionais eram formados em Educação Física e os que não tinham ensino superior, ministravam aulas de sua formação específica como o Yôga, ou então ministravam aulas de ritmos (axé e forró).

Pôde-se assim verificar que nesse campo de atuação existem várias áreas de conhecimento, como: educação física, hotelaria, turismo, pedagogia além de administração e artes cênicas, entre outros.

Podemos unir tais resultados com a explicação de Campos, Carvalho e Belão (2015 apud Werneck, 2003), que diz que seria uma propagação da mídia, tendo o lazer como qualidade de vida, dessa forma, a oportunidade de atuação de vários profissionais, principalmente os educadores físicos.

O gráfico 03 mostra que a maioria da população trabalha na área do lazer em um período compreendido de 3 a 5 anos, sendo que estes representam 32%.

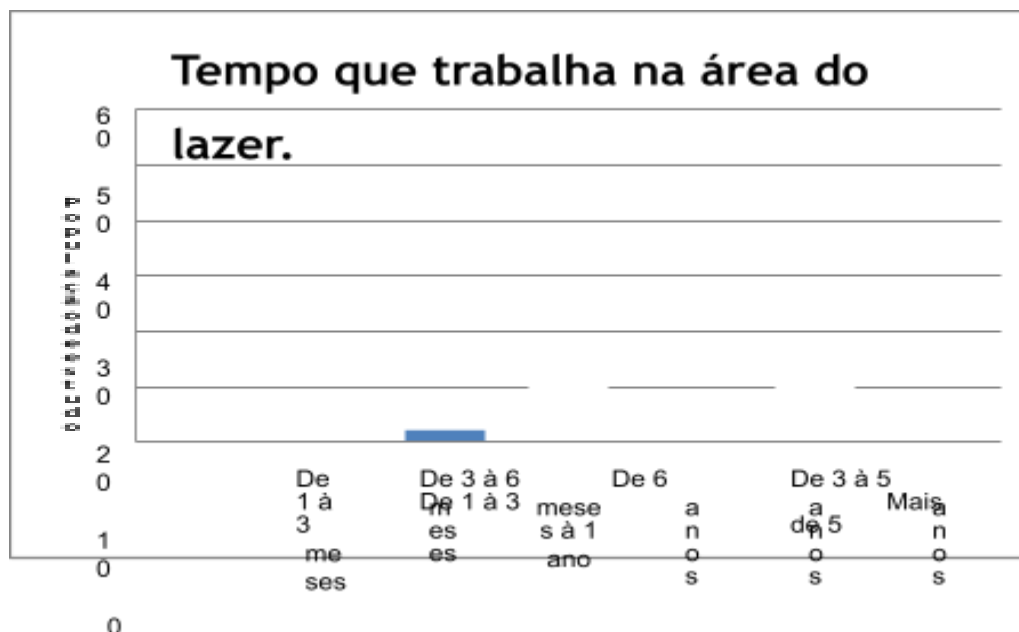


Gráfico 03. Tempo de atuação na área do lazer (Autores, 2017).

Ao contrário da pesquisa de Vitória et. al. (2012), que cita que 55% dos participantes atuavam há menos de um ano como recreacionista, 20% trabalhavam de 1 a 2 anos, e somente 15% tinham mais de 5 anos atuando como recreadores.

Capi e Marcellino (2006), declaram em sua dissertação que a maioria dos profissionais indicaram que atuam na área de recreação e lazer, além da área de esportes e atividades físicas há mais de 5 anos também, o que constitui aproximadamente 59%.

Já no estudo de Almeida e Oliveira (2006), os autores mencionam que 23% dos funcionários trabalham há mais de 3 anos na empresa onde foi realizada sua pesquisa.

Pode-se então notar que os profissionais atuam por um período de aproximadamente 3 e 5 anos na área.

O gráfico 04 mostra que 58% da população pesquisada mesmo não tendo o ensino superior em sua formação acadêmica, acreditam que para trabalhar na área do lazer precisa-se de uma formação específica.

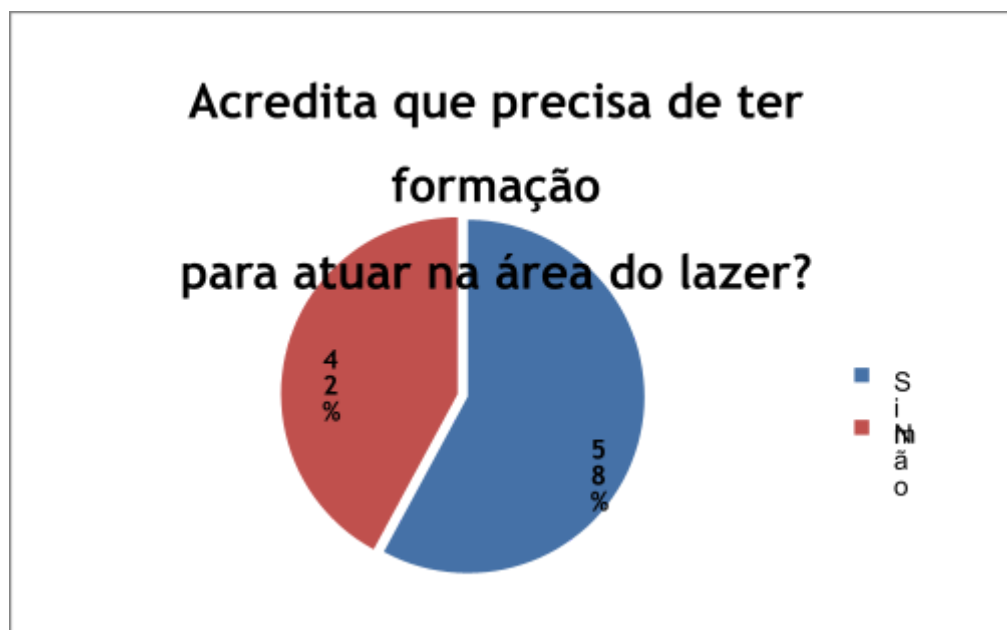


Gráfico 04. Acredita que precisa de ter formação para atuar na área do lazer? (Autores, 2017)

Marcellino (1990 apud Gomes e Ysayama, 2013, p. 10,11) lembra que para o desenvolvimento de ações de lazer, seja no plano da produção ou do consumo não conformista e crítico, é necessário o aprendizado.

De acordo com Isayama (2003 apud Filippis e Marcellino, 2013) para atuar na área do lazer, o profissional tem que obter uma formação específica. Mesmo que muitos pensam que tal profissional precisa apenas conhecer várias atividades e aplicá-las aos que procuram prazer, cuidando apenas na participação agradável dos indivíduos, é necessário bastante conhecimento teórico para executar seu trabalho para que consigam trazer melhores benefícios aos seus clientes, além de adquirirem um melhor conhecimento teórico e curricular para sua carreira profissional.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos e relato de outros autores, verificamos que ainda existem outros profissionais atuando na área do lazer/recreação, exercendo assim as funções dos profissionais de Educação Física e mesmo que os resultados mostraram que os atuantes dessa área acreditam que precisam ter formação

acadêmica, eles ainda continuam colocando em prática o que já vivenciaram no seu dia-a-dia ou em outros cursos superiores, mesmo que isso não seja correto.

Sendo assim, os profissionais que só têm o ensino médio não deveriam ocupar o espaço que por direito é do educador físico, pois isso pode gerar prejuízo para os polos turísticos e até mesmo para os clientes. Portanto, seria necessária a intervenção do CREF, através de ações de conscientização aos clubes, pois os gerentes podem não conhecer a legislação, e também começar a executar cursos de capacitação aos funcionários, e assim através dessas mudanças, poderá gerar melhor qualidade de serviço prestado. Enquanto esses profissionais não se qualificam profissionalmente, deveriam apenas ser um auxílio (apoio) aos que já são formados na área.

E para que futuros recreadores entendam toda a importância da formação acadêmica é necessária a existência de mais pesquisas relacionadas ao tema, além de mudanças no seu âmbito de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRE – **Associação Brasileira de Recreadores**. Disponível em: <http://www.abrerecreadores.com.br>. Acesso em: 02 abr. 2017

ALMEIDA, R.L. OLIVEIRA, S. **Perfil sócio - demográfico do animador cultural em Resort Club Med Brasil na área esportiva**. Monografia. 39p. Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 2006.

BRÊTAS, Â. Recreação e a Psicologia Sóciohistórica: novas bases, novos caminhos. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. P. 1050-1056

CAMPOS, J. G.; CARVALHO, J. E.; BELÃO, J.C.F. **Formação profissional: Fator de sucesso em eventos e projetos de lazer**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2015, Paraná. Anais... Paraná: [s.n], 2015. P. 15191

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

COSTA, C.; TAHARA, A.; FILHO, S. **Recreação em hotéis: concepção de hóspedes e monitores recreacionistas**. Monografia. 21p. Ilhéus. UESC, 2011.

CONFED – **Conselho Federal de educação Física**. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 02 abr. 2017

CAPI, A. H. C.; MARCELLINO, N. C. **Lazer e esporte nos clubes social – recreativos de Araraquara**. Dissertação. 127p. Piracicaba. UNIMEP, 2006.

DELGADO, M. **Conteúdos culturais do lazer: presença e aplicabilidade na hotelaria**. Mestrado. 111p. Campinas. Universidade Estadual de Campinas.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva SESC, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: 2001.

FERREIRA, R. A. & SILVA C.L. **Formação Profissional em Lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**. Licere, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012.

FREITAS, F. F.; CARVALHO, Y. M. **Lazer**: Discussão acerca da formação do profissional de Educação Física. Motrivivência. Ano 17, n 25, p. 151-162. Dez/2005.

FILIPPIS, A.; MARCELLINO, N. C. **Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no estado de São Paulo**. Dissertação. 26p. São Paulo, 2013.

GOMES, R. O.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e formação profissional**: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em Educação Física. Monografia. 29p. Belo Horizonte. UFMG, 2013.

ISAYAMA, H. F. O Profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do Lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

ISAYAMA, H. F. **Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer**: A Perspectiva da Animação Cultural, Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home>. Acesso em 29 nov. 2017.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. C. (org). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORENO, S. T. S. **Lazer/recreação e formação profissional**. (Mestrado. Educação Física) 69. Piracicaba, SP. UNIMEP, 2005.

VITÓRIA, E.; JORGI, J.; MARTINS, D.; VAZ, E. **Perfil dos profissionais atuantes na área de recreação hoteleira do município de Foz do Iguaçu, PR.** EDFesportes [online] Edição 168. Buenos Aires: Revista digital, Mayo 2012. 20 nov. 2017. Disponível na internet <www.efdesportes.com>